

Encostas

1503094

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Perigo em encostas da Grande Vitória

Defesa Civil alerta que, além da chuva, construções irregulares em encostas podem causar deslizamentos de barreiras

Toda vez que chove, o encarregado de serviços gerais Sinval Paulo, morador de Porto de Santana, Cariacica, teme que uma barreira desabe sobre as casas do bairro. A chuva é, para a maioria dos moradores de encostas, a maior causadora dos deslizamentos.

Mas Defesa Civil dos municípios da Grande Vitória alertou que, mesmo em períodos de estiagem, o perigo continua em vários pontos da região metropolitana, principalmente os mais populosos.

Por trás das chuvas está a ocupação desordenada de encostas,

escavações sem orientação técnica, acúmulo de lixo e vazamentos. "Todas as encostas de Vitória podem ser consideradas áreas de risco, mas com pontos específicos. Não só pela topografia, mas pela ocupação dos morros. Com a chuva, aumenta o perigo", explicou o coordenador da Defesa Civil do município, Júlio Arcanjo.

As causas são as mesmas, por exemplo, que provocaram o deslizamento no Morro do Macaco, em 1985, deixando 40 mortos. As casas foram construídas em uma área sob uma formação rochosa que, depois de chuva intensa, desabou.



Desabamento de casa em encosta de Vila Velha: risco aumenta em período de chuva

Na Serra, não é diferente. Estão na lista dos pontos de risco as encostas de Divinópolis, Diamantina e Jardim Tropical. "Há alguns anos, antes da Lei Federal 766, que define as áreas edificantes e não-edificantes, os moradores ocupavam o terreno e construam de modo irregular. Hoje, há mais fiscalização", explicou o coordenador da Defesa Civil da Serra, Sebastião Sabino. As escavações em encostas, fei-

tas para preparar o terreno para a obra, são, muitas vezes, realizadas sem orientação de um engenheiro. O ideal, segundo a Defesa Civil, é fazer uma escavação em diagonal e não vertical, o que facilita a erosão.

O coordenador do setor em Cariacica, coronel Elcio Rubim, ressaltou que a construção de muro de arrimo não é a solução em todos os casos. "Um muro feito incorretamente pode não suportar um deslizamento", explicou.

A responsabilidade pela construção dos muros de contenção é dos próprios moradores, a não ser que seja em área pública ou mesmo particular, mas que comprometa muitas casas. Nesses casos, a prefeitura costuma intervir.

Em Cariacica, os bairros Boa Sorte, Rio Marinho, Areinha, Vila Isabel e pontos de Jardim América e Itaquari estão entre os locais considerados de risco.

Medo de vazamentos

Começou com um fio de água escorrendo pelo barranco. Os moradores perceberam que se tratava de esgoto. Os dias foram passando, e o vazamento ficando cada vez mais freqüente.

"Além do mau cheiro, temos que conviver com medo. O barranco corre risco de desabar", disse a dona-de-casa Lindaura Silva Neto, que mora em Itanguá, Cariacica.

O vizinho de cima afirmou, segundo ela, que o vazamento não é na casa dele. Uma equipe da Prefeitura de Cariacica visitou o local, mas o problema ainda não foi resolvido.

"Estou vivendo com medo. Falei com minha mãe, que mora mais em cima no morro: vamos ter que mudar daqui", lamentou.

O desabamento ocorrido em Colatina no último sábado, matando oito pessoas, deixou Lindaura ainda mais apreensiva. Não é para menos.

De acordo com coordenadores dos departamentos de Defesa Civil municipais, os vazamentos podem provocar deslizamento. "As infiltrações deixam o solo encharcado, o que pode provocar desabamento", afirmou o coordenador da Defesa Civil do município, coronel Elcio Rubim.

O problema pode ser ainda maior se no local também houver acúmulo de lixo ou for aterrado com material inadequado. Nos dois casos, forma-se uma espécie de "bolsão", que se desloca mais facilmente, causando o deslizamento.

"Quando a rede de esgoto ou de água estiver quebrada, o morador deve avisar a companhia de abastecimento ou a defesa civil", alertou o coordenador do departamento da Serra, Sebastião Sabino.

Ele lembrou que, em 2002, uma adutora rompeu em Valparaíso, fazendo com que o asfalto cedesse. "O buraco quase engoliu uma casa", contou.

ÁREAS DE RISCO DE DESABAMENTO

Zota e Estevão/Editoria de Arte

Encostas dos morros, principalmente nas que possuam maior concentração de moradores

Causas mais comuns de deslizamento de terra

- Construções irregulares em encostas dos morros, sem orientação técnica de um engenheiro;
- Escavação vertical em encostas para construir casas. A recomendação é escavar na diagonal ou construir sobre pilares;
- Acúmulo de lixo nos morros, que facilitam a erosão;
- Aterros com material inadequado, deixando o solo não compactado;
- Retirada da vegetação das encostas. As raízes ajudam a segurar a terra;
- Vazamentos de água ou esgoto, que deixam o solo encharcado.

Serra
Entorno de Divinópolis, próximo ao morro do Quebra-violão; Solar de Anchieta; Anchieta II e III; Jardim Tropical; Diamantina, próximo a Central Carapina; Feu Rosa e Jardim Carapina, em torno do Parque de Exposições.

Vitória
Pontos dos morros Jaburuna, São Benedito, Consolação, Romão, Alagoano, Forte São João e Santo Antônio.

Vila Velha
Jaburuna; Pedra do Búzio; encosta de Dom João; Sagrada Família; São Torquato; Cobi de Cima; Vila Garrido; Santa Rita; Argolas; Chácara do Conde; Ilha da Conceição e Alecrim.

Cariacica
Boa Sorte; Rio Marinho; Areinha, Vila Isabel; Valparaíso; Alzira Ramos; pontos de Jardim América e Itaquari.

Guarapari
Adalberto Simão Nader, Kubtschek, Portal e Ipiranga.

Fonte: Defesa Civil das prefeituras

OUTROS DESABAMENTOS COM MORTE NO ESTADO



Morro do Macaco, Vitória - 15/01/85 - Quarenta pessoas morreram e 50 ficaram feridas em um deslizamento de terra no Morro do Macaco, em Tabuazeiro. Cerca de 500 toneladas de pedras e terra deslizaram de madrugada, arrastando os barracos.

Santa Luzia, Aracruz - 22/11/96 - Sete barracos construídos no morro do bairro Santa Luzia, em Aracruz, desabaram de uma altura de 150 metros, deixando sete mortos e oito feridos. Trinta famílias ficaram desabrigadas.

das. O acidente ocorreu de madrugada, quando os moradores dormiam.

Vila Rica, Cachoeiro de Itapemirim - 20/12/2003 - Um barranco desabou de uma altura de 60 metros sobre uma casa, no bairro Vila Rica, matando mãe, filha e a empregada doméstica. Elas dormiam no momento do deslizamento.

Santo Antônio, Rio Novo do Sul - 20/12/2003 - Quatro pessoas morreram soterradas no bairro Santo Antônio, em Rio Novo do Sul. Um barranco desabou de madrugada, atingindo duas casas.

Vila Batista, Vila Velha - 6/01/2004 - O ajudante de pedreiro Denilson Reis Lyrio, 31, morreu soterrado enquanto dormia em sua casa, no

bairro Vila Batista, em Vila Velha.

Itaparica, Vila Velha - 20/03/2004 - Um prédio de três andares, com 16 quitinetes, desabou em Itaparica, Vila Velha, matando três pessoas e deixando 10 feridos, após uma explosão. O laudo do Corpo de Bombeiros comprovou que a causa do acidente foi um vazamento de gás de cozinha e a ação não foi acidental.

A Polícia Civil investiga a suspeita de que uma das vítimas, a pesquisadora Virgínia Montanari, teria provocado a explosão.

Fonte: Arquivo AT



MAURICIO MORAIS - 20/03/2004